

MARÉ VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 262 — PREÇO 9\$00 — 3/9/81

Zona de Jogo Permanente já tem decreto

CONFIRMADO ESBULHO A ESPINHO

O Ministério do Comércio e Turismo e a Solverde acabam de consumir mais um autêntico atentado aos interesses de Espinho através da publicação no «Diário da República» de 28 de Agosto do decreto-lei que define as alterações a introduzir no contrato de concessão da zona de jogo de Espinho, decorrentes do facto de ter passado de temporária a permanente. A negociata que se vinha preparando desde há meses, e que nos

mereceu largas e claras denúncias nas nossas páginas, está concluída. A Solverde pode esfregar as mãos de contente, os espinhenses, esses ficarão a interrogar-se como é possível. Dos órgãos de poder local, que afinal pouco puderam ou quiseram fazer para melhor defender os interesses do concelho, se espera, ao menos, a tomada de posição inequívoca de condenação que o caso exige.

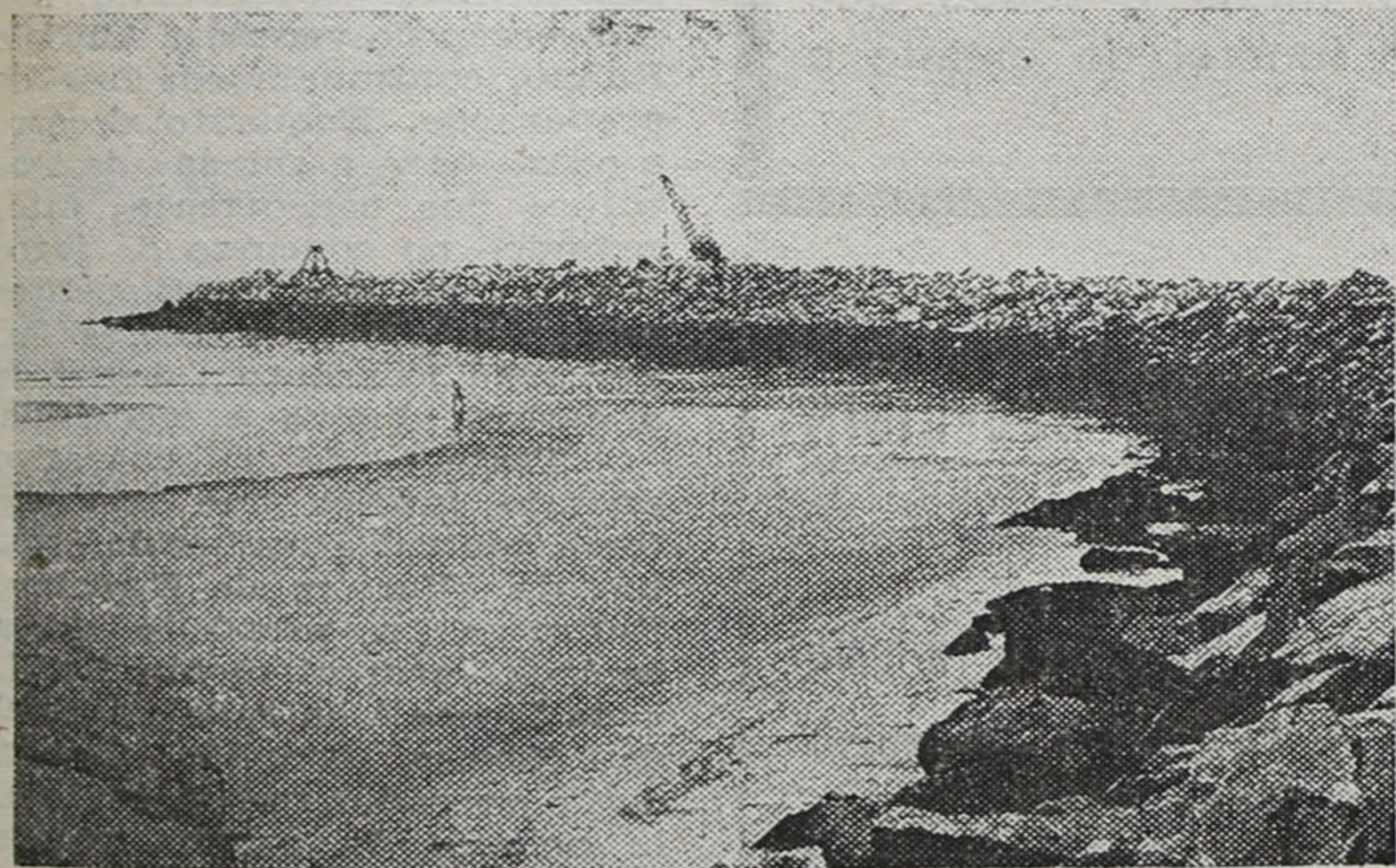
continua na página 8

ENSINO:

Do êxito relativo da alfabetização ao fracasso rotundo do 12.ª ano

página 5

Obras de defesa não vão parar!



Do lado do esporão da obra 2 alguma areia já se vai acumulando. Mas ainda há dúvidas se a antiga praia da cidade irá mesmo reaparecer.

As obras de defesa da costa não irão parar — mesmo que o estado do mar torne impossível a sua continuidade durante o próximo Inverno, os estaleiros continuarão em funcionamento normal. Só depois de iniciada essa estação e perante a evolução meteorológica será possível determinar se será ou não necessário interromper a progressão dos esporões (em construção e a construir). Tudo girará em redor do maior ou menor rigor da estação invernal. Mesmo assim, e caso tal situação de excepção venha a acontecer, é intenção dos responsáveis deixar antes de mais concluída a mais importante obra de toda a defesa ou seja, o esporão frente à antiga Brandão Gomes (obra 2).

Também o assoreamento artificial com areias vindas de Aveiro é um facto por assentar: «Da afirmação proferida em como viria areia

de Aveiro à realidade, vai uma grande distância» — são palavras do fiscal da Direcção Geral de Portos quando falava ao «Maré Viva». «Sem se ver o comportamento das praias no próximo Inverno não se pensará no assoreamento artificial» — acrescentaria Floriano Vale. Assim, a norte das obras 3 e 4 verifica-se um assoreamento normal. Já a norte da obra 2 (o principal esporão), embora se constata uma diminuição dos grandes fundos que se verificavam existir, o assoreamento (tal como se pode ver a olho descoberto) não tem acontecido como seria de esperar. Só passando o Inverno se verá talvez a areia a aparecer. Esta situação não deve ser encarada com pessimismo extremo, pois não nos podemos esquecer que ainda não se iniciou a obra 1, o esporão com mais de 300 metros a

continua na página 8

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA APROVOU

Pré-Primário na Escola da Rua 23

Havia alguma expectativa sobre qual a posição que a Assembleia de Freguesia tomaria em relação à possível cédência à Câmara Municipal da velha «escola Régia», para ali ser instalado o ensino aos mais pequeninos. Isto porque Luís Lopo (AD), presidente da Junta em exercício, propôs em anterior sessão que a Escola fosse vendida a quem a quizesse comprar.

Quer o PS quer a APU de há muito reclamavam que na Escola fossem feitas obras de adaptação, uma vez que já estavam contratadas educadoras e que as crianças de Es-

pinho precisam daquele tipo de ensino que já se verifica um pouco por todo o país.

Seria mesmo a última esperança de montar o ensino pré-primário a curto prazo. Os projectos para o Rio Largo goraram-se por falta de terrenos disponíveis e não se vai a tempo de instalá-lo no Colégio S.ª da Conceição, como rezavam os planos da Câmara.

«A Câmara e as juntas são para defender o Povo», e o programa eleitoral da AD prometia mais escolas e direito ao ensino para os mais pequeninos, lembraram os elementos da APU e do PS.

Numa volta de 180 graus, o Executivo da Junta, depois de ter obtido o reconhecimento escrito de que o edifício é sua propriedade, propôs:

1) — Ceder à CM por um ano a Escola da Rua 23 para ali ser instalado exclusivamente o ensino pré-primário.

2) — Que as obras necessárias sejam feitas pela Câmara.

3) — Que sejam ressalvadas melhores instalações no edifício da Câmara para os serviços da Junta.

continua na página 4

ESPINHO —
GUIMARÃES
EMPATE
COM
SABOR
A
VITÓRIA

página 7

COMPLEXO DA PONTE DE ANTA:

UMA REPORTAGEM COM CASOS E CASAS



Ainda as casas não estavam prontas, e já o complexo da Ponte de Anta dava que falar. Hoje, já habitado, há quem continue a levantar questões.

LEIA NA PAGINA 3

CIDADE

Ampliação das instalações dos Espinhenses

Conforme o despacho do Ministro da Justiça, de 7 de Julho último, os Bombeiros Voluntários Espinhenses vão ampliar as suas instalações, passando a dispor de uma sala pela rua 18. Nos termos do art.º 11.º do Decreto-Lei 460/77, de 7 de Novembro e dos art.ºs 13.º e 10.º n.º 2 alínea a) do Decreto-Lei 845/76, de 11 de Dezembro e da resolução n.º 26/81, de 17 de Fevereiro, do Conselho de Ministros, foi declarada a expropriação urgente dos dois pré-

dios sítios à rua 18 com os números 490 e 504, estando-se neste momento a proceder às questões burocráticas para efeitos de posse administrativa cujo processo se encontra no Ministério da Administração Interna. Pelo facto, congratulamo-nos com tal resolução, pois vem contribuir para que as instalações desta corporação sejam remodeladas e adaptadas às necessidades que constantemente vão surgindo no caminho dos soldados da paz.

COOPESPINHO - a força dos consumidores

Subordinado ao lema «Coopespinho — a força dos consumidores na nossa cidade», foi publicado neste mês de Agosto mais um número da «Gazeta Cooperativista». A destacar um texto editorial assinado pela direcção da cooperativa e em que mais uma vez é realçada a campanha em curso de aumento do total dos associados para se atingir os 600 até final do ano. Para

isso, e para além de contar com a participação dos actuais cooperantes, os responsáveis da Coopespinho estão a prever o lançamento de um conjunto de iniciativas que visam divulgar a existência da cooperativa, dos objectivos que persegue e das vantagens que traz para os associados, pelo que brevemente daremos mais notícias.

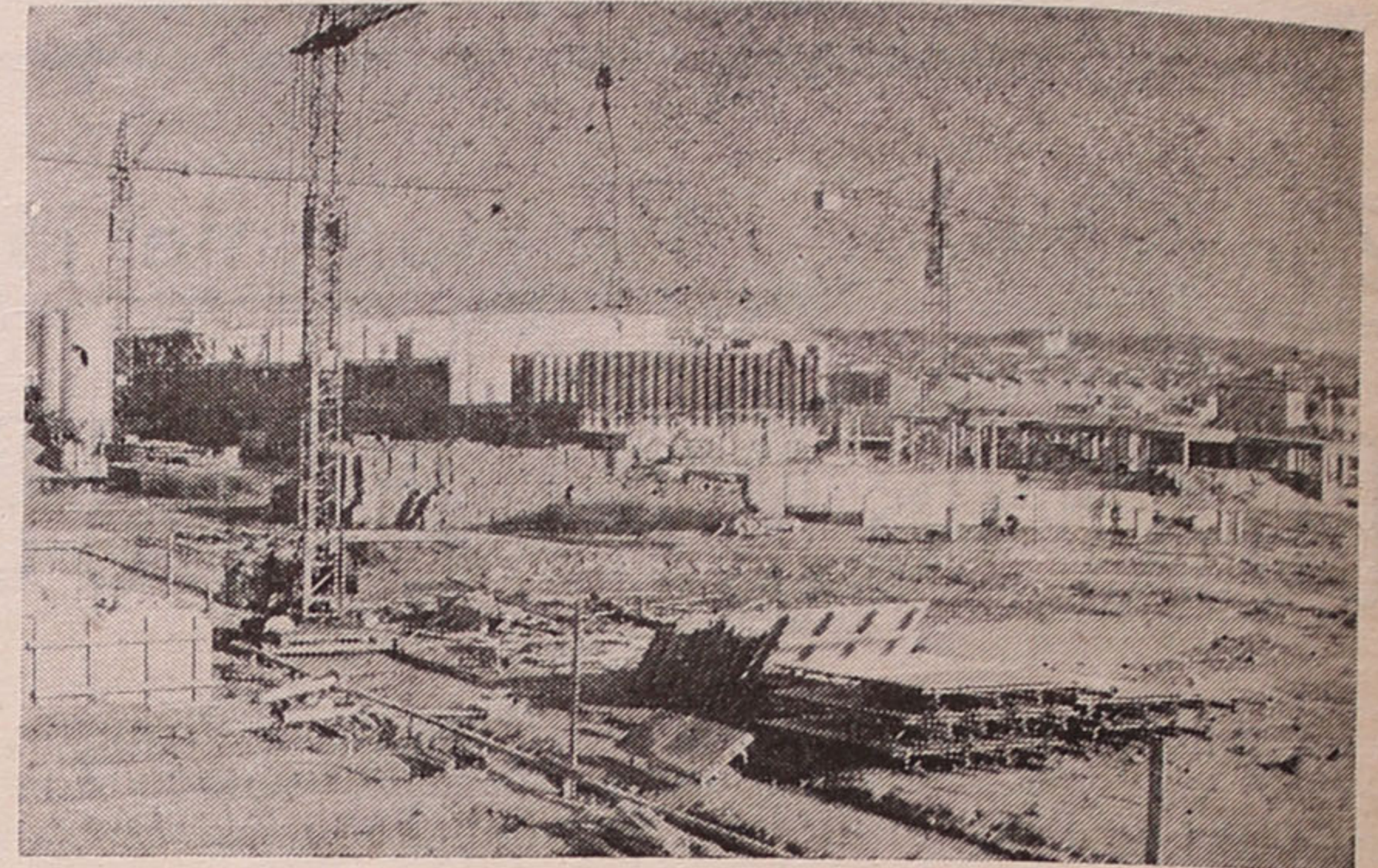
Casas da Marinha vão ser concluídas

Segundo informação transmitida pelo Fundo de Fomento da Habitação à Câmara, dentro em breve poderá ser estabelecido contrato com uma firma de construção civil que venha a concluir a construção das 104 habitações que aquele Fundo mantém inacabadas na Quinta da Marinha, em Silvalde.

Este desfecho possível para um caso que ultrapassou já os limites do aceitável, sobretudo por ter a ver com sector tão sensível como é o da habitação, surge na sequência do total desrespeito de prazos e obrigações assumidos pela primeira adjudicatária da obra, a Dorsil, que nunca os cumpriu. A verdade é que aquela empreitada se encontra completamente paralizada desde fins de Setembro do ano passado e todas as tentativas feitas pelo FFH para conseguir uma solução do caso com a Dorsil esbarraram com uma total incapacidade. Bastará referir que a data de consigna-ção da obra foi em 13 de Fevereiro de 1977, que o prazo contratual era de 450 dias, que as prorrogações de prazo atingiram os 1640 dias, e que assim chegámos, quatro anos depois, à triste situação de as

casas, inacabadas, se irem degradando continuamente, a ponto de qualquer dia já não poderem ter qualquer utilidade. Como ainda fosse pouco, a Dorsil conseguiu levantar a garantia bancária da obra e do resto lava as suas mãos, ignorando as responsabilidades assumidas perante a população

e os poderes públicos. Nesta situação, foi já pedida a rescisão do contrato por parte do Fundo de Fomento, e é natural que com o estabelecimento de novo acordo com outra firma aquela centena de habitações de renda social venha, finalmente, a ficar pronta dentro de alguns meses.



As casas da Marinha começaram a ser construídas em 1977. Quatro anos depois estão já mais adiantadas, mas prontas não se sabe quando...

ALBANO DAMASCENO

AGRADECIMENTO

A Família de ALBANO DAMASCENO vem agradecer por este ÚNICO MEIO a todos que se dignaram comparecer no funeral do extinto e na missa do 7.º dia.

BRASIL Viagens especiais

— PEÇA PROGRAMA DETALHADO —

Concorde Agência de Viagens e Turismo

Rua Doze N.º 628 — Apart. 114 — ESPINHO - Portugal
Telefs. 921941 / 921285 — Telex 24407

Farmácias

Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Mare Viva

SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Eugénia Morais, Morais Gaio, Olívia Silva e Rui Vingada (colaboradores da redacção)

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Comemorações do Dia da Cidade

As comemorações do 92.º aniversário da elevação de Espinho a concelho, promovidas por uma comissão para isso encarregada pela Câmara, sob a direcção do vereador António Ruano, continuam em fase de preparação. Enquanto decorre o prazo para a entrega de trabalhos dos concorrentes interessados no concurso de jogos florais ou dos participantes nas exposições que irão ter lugar, está já pronto a distribuir o cartaz alusivo à efeméride.

Trata-se de um sugestivo arranjo gráfico que tem por tema central a conhecida estátua da «Vareira de Espinho». Refira-se a propósito dessa estátua, presentemente localizada frente à entrada principal da fábrica Brandão Gomes, que o vereador responsável pelo pelouro da cultura propôs à Câmara a sua aquisição, no intuito de salvaguardar uma peça significativa do património cultural da cidade.

Ainda em relação com as comemorações em epígrafe, continua por se saber se o convite endereçado pela Câmara ao presidente da República para se deslocar a Espinho no dia 21 será aceite ou não, sabendo-se apenas, dos contactos já estabelecidos, que compromissos anteriormente assumidos pelo general Ramalho Eanes poderão tornar inviável a sua deslocação na data preterida.

«Maré Viva»

Dificuldades técnicas surgidas na tipografia onde o nosso jornal é composto e impresso tornam impossível a sua publicação no dia habitual, levando mesmo a um atraso significativo.

Confiantes em que tais dificuldades estarão já ultrapassadas, pensamos retomar a nossa publicação regular, pedindo desculpa aos nossos leitores e anunciantes pelo acontecido.



Quinta-feira, 3

SATURNO 3

M/ 18 anos

Do campo do cinema musical para o da ficção científica vai uma grande diferença de estilos. Ora pelo que se vê foi o salto que Stanley Donen experimentou dar ao dirigir este filme. Tomando como argumento uma preocupação dos tempos futuros e ervindo-se de actores da velha e nova geração (Kirk Douglas e Farrah Fawcett) lá nos mostra como se conseguiu adaptar a técnicas tão dispares. A ver, por curiosidade.

Sexta-feira, 4

A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA

M/ 13 anos

...Para isto, mais vale só, que mal acompanhado. Indiano.

Sábado, 5

A LONGA NOITE DO TERROR

M/ 18 anos

Numa ilha, deixam ficar uns «cãozinhos» uma série de dias sem comer. Depois é andar outros tantos dias a correr à frente deles feito almoço. Muito original, como se pode imaginar.

Domingo, 6

O ESPECTACULO VAI COMEÇAR (All That Jazz)

M/ 13 anos

Bob Fosse, realizador de já famosos filmes, entre os

quais se destaca «Cabaret», e bom conhecedor do excelente «music.hall» e «show.business» americano, dedica assim quase 2 horas de espectáculo cinematográfico a outro espectáculo que é o musical. Um artista de variedades, próximo da sua retirada, passa em revista alguns dos seus êxitos, a par de outros, mais amargos. Roy Scheider é então um bom protagonista e ao mesmo tempo uma prometedora revelação. A não perder.

Segunda-feira, 7

MULHER EM FÉRIAS. AMANTE EM CASA

M/ 13 anos

É pró que dá as comédias brejeiras italianas. É sempre isto e pouco mais. Sem emenda.

Terça-feira, 8

TOM HORN — O COWBOY

M/ 13 anos

Quase como seu derradeiro filme, Steve McQueen interpretou uma personagem que por obrigações do progresso tinha os seus dias contados; o cowboy contratado para proteger os grandes criadores de roubos de gado, utilizando métodos pouco convencionais. É um trabalho interessante que por um todo um conjunto de factos merece ser apreciado, nomeadamente como ilustração de uma época e da sua transformação.

Quarta-feira, 9

FEBRE DAS NOITES DE VERÃO

M/ 18 anos

Utilizando umas pequenas, lançadas num determinado percurso turístico, com certas músicas popularizadas do «disco-sound» a servir de banda sonora, se vai engendrando uma fita. Tudo muito artesanal, improvisado, sem graça. Em suma, a esperteza saloia também por aqui se faz sentir.

repor-
tagem

COMPLEXO DA PONTE DE ANTA:

Do paraíso desejado à degradação existente

Quando se fala do problema da habitação, mormente no caso de Espinho, a temática nunca foge, ou às casas clandestinas que por aí proliferam, ou às habitações do Complexo da Ponte de Anta. Se muito temo, falado das primeiras (essencialmente porque nos estimulam as «controversas» decisões camarárias sobre o assunto), vamos agora falar um pouco das segundas.

Começamos por fazer uma visita ao complexo habitacional. De conversas que tivemos com moradores, muitas conclusões tiramos. Do que vimos também.

Para já logo salta à vista a falta de um enquadramento estético: quem lá entra sente-se diminuído, como que apertado por quatro blocos de cimento armado. Espaços que poderiam ser verdes, são ocupados por terra negra, cor que as crianças adquirem, à força de tanto aí chafurdarem.

Nas portas, muitos vidros partidos, alguns dos buracos tapados com pedaços de madeira. Dezenas de estilhaços por remendar. Diz-se «é a canha. Não está habituada.» Sem dúvida um problema de integração social. Infelizmente os responsáveis parece terem-se disso esquecido: são necessárias sessões de educação social, de animação cultural, iniciativas que tragam as pes-

soas para o outro lado da realidade. Uma sugestão destas pode até parecer despropositada. Não o é contudo para quem se inteira do dia a dia daquelas pessoas. Veja-se o caso de banheiras de casa de banho a serem utilizadas como viveiros para plantas...

Num agregado habitacional que conta já com 3000 pessoas, assume papel importante e quase indispensável a comissão de moradores. Ela existe, se bem que o processo de formação não tenha sido o mais correcto. No entanto alguns problemas têm surgido no caminho da comissão: primeiro as dissidências e exonerações internas, associadas a discussões que por pouco não tornaram trágicas certas situações. Depois a ignorância a que tem sido votada, não só pelos próprios habitantes do complexo, mas também pelas entidades oficiais. Disse-nos um membro da referida comissão «o Fundo de Fomento e a Câmara não respondem aos nossos officios».

No entanto, este grupo de pessoas lá vai desenvolvendo o seu trabalho, melhor ou pior, conforme podem e lhes deixam. Podem ser feitas muitas críticas à comissão, mas o facto é que constitui a única forma organizada de defesa dos interesses dos habitantes do complexo e que por isso

mesmo deve ser apoiada e o seu trabalho estimulado.

A vontade de fazer justiça, de pôr os pontos nos iis, faz com que o clima entre as pessoas seja de intriga. Vão surgindo amiúde junto da comissão de moradores três e quatro pessoas que se dizem testemunhas de uma situação anómala, culpa de A ou B. A comissão anota e de vez em vez lá envia a participação para o Fundo de Fomento. E os problemas continuam...

Os exemplos são tristemente em grande quantidade: anexos e dependências sobrelucados, o que implicaria 6 meses de renda dobrada ou mesmo a expropriação; pessoas que puxam a luz do corredor, de forma a que no fim do mês a conta não pese tanto no orçamento; um casal que tendo duas casas dormem à vez na que possuem no complexo, que é para a não perder; casas que estão abertas um único mês; acusações de que ainda há três ou quatro casas vagas; e um sem fim de casos e histórias, que acumulados a muitos outros, refletem de uma outra forma, o padrão de vida de 3000 espinhenses.

Ainda por cima não faltam as festas noite adentro, perturbadoras do sossego nocturno. Falta, isso sim, um policiamento constante, bem como uma cabine telefónica, incompreensivelmente inexistente. Faltam ainda os transportes urbanos, cuja rede não abrange o complexo da Ponte de Anta.

Que concluir? Estão a vir à tona todas as questões que se temiam vir a existir, todos os problemas que pairavam ainda as casas não tinham gente. Não basta como se constata por esta pequena crónica, dar as casas, quatro paredes às pessoas. É como quem oferece algumas roupas: torcem as costas. Faltam ainda os transportes urbanos, cuja rede não abran-

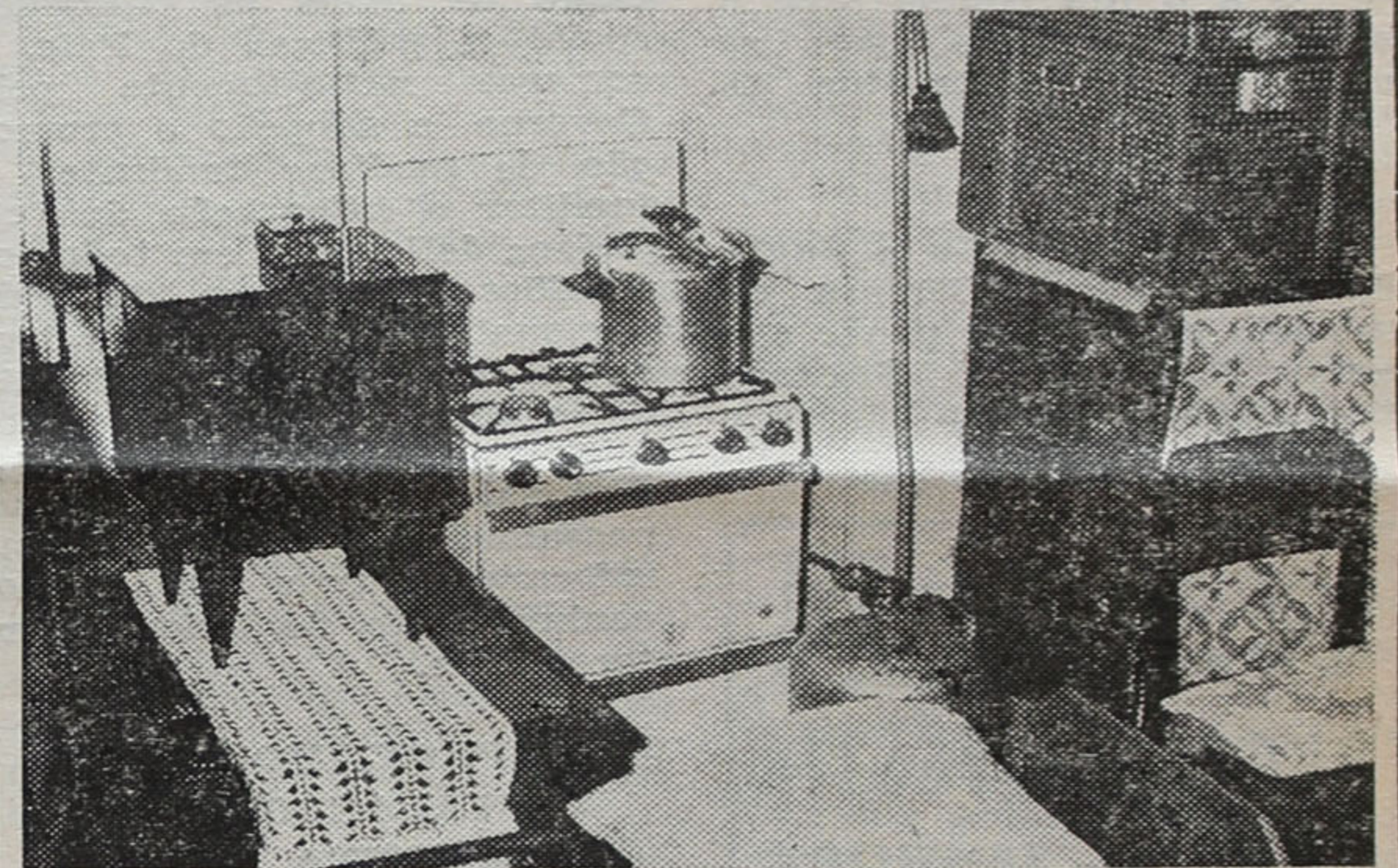
AFINAL, QUE JUSTIÇA ?

Fernando Ferreira, 26 anos, casado, 2 filhos, empregado de mesa. Uma das muitas pessoas que se debatem com o problema da habitação. Uma das muitas pessoas que ainda não vieram satisfeitos um dos mais elementares direitos do ser humano: o direito a um tecto condigno. Como ele, muitos outros, muitas outras famílias. Também ele tentou uma das alternativas que sempre se colocam em situações destas: o concurso para casas de renda social, no caso presente as do Fundo de Fomento da Habitação. Não foi colocado, embora tenha ficado disso próximo. Sentiu-se naturalmente revoltado, até porque vê outros que conseguiram a tão almejada casa, sem que para tal tivessem tantas justi-

também ficam caros, pois têm de ser importados. Acho que tenho direito a uma casa!

Fui à Câmara e disseram-me para não me preocupar porque ia ser repescado. Durante o concurso fizeram-se inquéritos e à minha casa não foram, alegando que iriam prioritariamente às habitações degradadas... Disseram-me ainda que haveria uma segunda fase, mas até ver nada! Quando fui ao Fundo já o prazo de reclamação tinha acabado. Foi isto que me disseram...

Ora eu sei que nas casas lá em cima até vivem pessoas com Mercedes; outros que passaram estabelecimentos só para conseguirem a casa. É claro que todos têm direito à habitação, mas há critérios. Por exemplo, vivem lá pessoas



Um casal e dois filhos num quarto feito cozinha, sala, e o mais, que é preciso. Quantos vivem assim?

ficações. E a dele (como a de outros que ficaram pelo caminho) é só por si

da Granja. Penso que os de Espinho deviam ter prioridade...

Conselho Desportivo de Anta propõe construção de rínque

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

PRÉ-PRIMÁRIO
NA ESCOLA DA RUA 23

continuação da página 1

Praticamente sem discussão, a proposta recolheu a unanimidade. Vinha ao encontro da oposição e a AD não necessitaria de ter arrastado tanto o problema nem criado tanto suspense.

Como diria José Madureira Gil «Afinal ao fim de tanto tempo é que a Junta vem dizer isto? Se estivesse aqui o baixinho, dizia que isto é uma chachada».

Curiosidades
da Assembleia

O município Alberto Guimarães apresentou queixas do funcionário da Junta, dada a forma pouco cortez como foi tratado naqueles serviços. Não é o primeiro nem será o último, certamente.

4 a 5 mil contos será o orçamento previsto para as obras da escola da Rua 23.

200 contos pediu a Junta de Freguesia à Câmara de Subsídio para poder pagar aos seus funcionários. Segundo Luís Lopo, a Câmara não quer

colaborar e ainda não deu o dinheiro. Estará por trás o problema da venda da Escola?

A Assembleia de Freguesia ao contrário da sua comissão Municipal, tem as actas em dia e nisso se orgulha o seu presidente, António Catarino.

Apoios à integração
Sócio - Profissional
dos deficientes

O facto de o ano em curso ter sido considerado como Ano Internacional do Deficiente exige de todas as entidades sociais e políticas do País, a começar naturalmente pelo Governo, a adopção e promoção de medidas tendentes a facilitar a integração dos cidadãos deficientes em todos os escalões e sectores da vida nacional. Nesse sentido se deve entender a recente publicação de legislação relativa a apoios oficiais à integração sócio-profissional dos deficientes, de que passamos a dar um resumo informativo para um melhor conhecimento de todos os interessados.

— EMPRÉSTIMOS PARA
INSTALAÇÃO
POR CONTA PRÓPRIA

Destinam-se a cobrir as despesas estritamente necessárias à instalação do deficiente que pretenda exercer por conta própria uma actividade rentável, em especial para a aquisição de equipamento oficial, adaptação de instalações ou pagamento do preço do trespasso directo do estabelecimento.

Poderão beneficiar os deficientes que reúnem os seguintes requisitos:

Sejam reconhecidos, como deficientes pelos serviços de reabilitação;
Não exerçam actividade profissional por conta de outrem nem tenham empregados ao seu serviço;
Não disponham de recursos económicos suficientes;
Encontrarem-se capacitados para o exercício da actividade pretendida;
Não resultar do exercício da actividade qualquer perigo para a saúde do deficiente;
Tratar-se de uma actividade rentável.

O montante do empréstimo para instalação poderá ir até doze vezes a importância mensal mais elevada do subsídio de desemprego.

As importâncias serão reembolsadas no prazo máximo de dez anos em prestações mensais ou trimestrais, podendo ser concedido deferimento até um ano, para o início do reembolso.

Em caso de cessação da actividade por incapacidade física ou mental devidamente comprovada e, bem assim, em caso de falecimento do deficiente, considerar-se-á extinta a obrigação de reembolso da parte da importância ainda não amortizada.

Ao contrário do que diz o último número da «Defesa de Espinho», Sabino Oliveira não se desligou da Junta. Pediu apenas e temporariamente a suspensão do mandato, informou Luís Lopo, seu substituto, na presidência.

— SUBSÍDIO DE
COMPENSAÇÃO

O subsídio de compensação será concedido às empresas, ou outras entidades que admitam, nos seus quadros normais de pessoal, deficientes em regime de adaptação ou readaptação ao trabalho.

O subsídio será calculado em função da efectiva redução do rendimento do trabalho do deficiente, confirmada pelos serviços do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e do vencimento de base atribuído a um trabalhador normal de igual categoria na empresa, segundo a correspondente convenção colectiva de trabalho, ou, na sua falta, segundo o nível de salários praticados na região para a categoria.

O subsídio será concedido pelo prazo máximo de um ano, sendo reduzido de 30% ao fim de três meses, de 50% ao fim de seis meses, e de 80% ao fim de nove meses.

É condição de atribuição do subsídio, a manutenção do deficiente em efectividade de funções.

Os deficientes, admitidos ao abrigo do subsídio devem considerar-se integrados, desde logo, no estatuto próprio do trabalhador da empresa, sendo-lhe aplicáveis, todos os benefícios sociais, deveres e garantias inerentes à sua condição de trabalhadores.

Os encargos sociais, devidos pelas empresas em relação aos deficientes admitidos ao abrigo do sistema de compensação, são considerados no cálculo do subsídio.

— SUBSÍDIO PARA
ADAPTAÇÃO DOS
POSTOS DE TRABALHO

O subsídio de adaptação destina-se, ao ajustamento dos postos de trabalho, em especial no que se refere à colocação de dispositivos nas máquinas e utensílios, requeridos pelas limitações e condicionamentos dos candidatos deficientes, e, bem assim, à superação dos obstáculos que se opõem à sua livre circulação abrangendo a construção de rampas, alargamento de por-

COMISSÃO DE FESTAS
S.ª AJUDA APRESENTA
CONTAS DE 1980

A Comissão de Festas de N.ª S.ª DA AJUDA E DO CONCELHO, que teve a colaboração de: Manuel Sancebas, Valdemar Ribeiro, Avelino Lopes, António Neves, Arlindo Santos, Quirino de Jesus, Oscar Rodrigues, Fernando de Jesus, Mário Silva e outros, vem agradecer a todas as entidades contactadas, pela boa recepção que teve. Apresenta as contas das mesmas e lembra que dentro de dias os mesmos elementos e outros a agregar contactarão os industriais e comerciantes de Espinho para a habitual colaboração.

CONTAS DAS FESTAS DE
N.ª S.ª DA AJUDA E DO
CONCELHO — 1980

R E C E I T A S	
Câmara Municipal de Espinho	250.000\$00
Solverde	250.000\$00
Venda de lugares no terrado	210.445\$00
Comércio, Indústria, Bancos, Feira Semanal e Particulares	215.173\$50
Entregue pela Comissão	

de Festas de 1979	1.000\$00
Receitas Financeiras (juros)	768\$50
	918.387\$00

D E S P E S A S

Músicas e Conjuntos	224.311\$00
Fogo	178.285\$00
Ornamentação	390.000\$00
Cartaz da Festa (desenho)	10.000\$00
Seguro do Fogo	1.817\$00
Licenças PSP	2.421\$00
Instalação Sonora	2.000\$00
Cobreadores	3.000\$00
Selos	135\$00
Tipografia	5.118\$00
Encargo da Comissão de 1979 liquidado em 1980	10.000\$00
	827.087\$00
SALDO em 10-11-80	91.300\$00
	918.387\$00

Espinho, 17 de Agosto de 1981

Pel' A COMISSÃO DE FESTAS
O Tesoureiro,
Valdemar Neve, Alve, Ribeiro

Atenção Reformados e Idosos

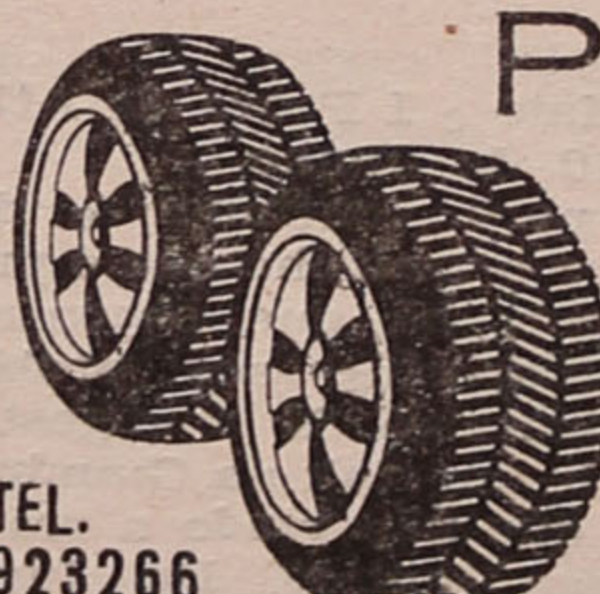
O Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos acaba de nos fazer chegar um comunicado de grande interesse para o sector populacional cujos interesses defende, e que passamos a transcrever:

A equivalência do tempo de serviço militar para melhoria da pensão de invalidez, velhice e sobrevivência, deve ser requerida até 31 de Outubro de 1981.

As principais condições são:
— ter prestado o serviço militar obrigatório posteriormente a 16 de Outu-

bro de 1935;
— ter requerido a pensão após 1 de Janeiro de 1974 e até 28 de Abril de 1981;
— não ter já requerido idêntica contagem à Caixa Geral de Aposentações.

O requerimento deverá ser dirigido ao Presidente da Comissão Instaladora do Centro Nacional de Pensões, Apartado 5020, 1771 LISBOA CO. DEX, conforme minuta de que este Núcleo dispõe para os eventuais interessados copiar.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL. 923266

tas e adaptação de instalações sanitárias.

Tanto o equipamento como as obras previstas neste artigo terão carácter autónomo em relação a quaisquer outros equipamentos ou obras cuja aquisição ou realização sejam promovidas pela empresa empregadora para outros fins.

O montante do subsídio de adaptação poderá alcançar seis vezes a importância mensal mais elevada do subsídio de desemprego.

— ONDE SOLICITAR OS
APOIOS

Os pedidos de concessão de apoio serão dirigidos ao Secretário de Estado de Emprego e entregues nos Centros de Emprego que os encaminharão para a Comissão de Reabilitação — Rua de Xabregas, n.º 52 Lisboa.

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

Maré Viva

A INFORMAÇÃO VIVA

RAICA

**PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA**

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896

E S P I N H O

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 923399

ENSINO: as questões do momento

«COMO VAI ISSO DE EXAMES»

Em trabalho publicado poucas semanas atrás, demos conta dos resultados dos exames nos estabelecimentos do ensino secundário do concelho. Pudemo-lo fazer, circunstanciadamente, em relação à Escola Secundária de Espinho, onde o índice de reprovações atingiu alta expressão, sobretudo no 11.º ano, mas já na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira não pudemos recolher os mesmos dados, embora seja de crer que nesta escola o panorama não tenha sido muito diferente.

O nosso trabalho incidiu sobre os resultados dos exames, e não sobre o trabalho dos professores, o que aliás se depreendia da nossa referência ao facto de entre os examinandos se contarem muitos alunos externos (sem aproveitamento na frequência lectiva) e de neles não estarem incluídos os alunos que dispensaram a exame dado o seu bom aproveitamento durante as aulas.

Não se poderia por isso retirar dos resultados expostos (em alguns casos ultrapassaram os 80% de reprovações) uma conclusão quanto ao trabalho dos professores da Escola Secundária de Espinho. No entanto, por alguns desses professores foi-nos feito sentir que essa interpretação errada poderia persistir, e daí este esclarecimento mais explícito.

Assim a título de exemplo, numa das disciplinas do 11.º ano com elevado número de reprovações em exames, sucedeu que, dos alunos que concluíram o ano lectivo frequentando as aulas, apenas 11% teriam reprovado. A responsabilidade dos tais oitenta e tal por cento de reprovações caberia, assim, fundamentalmente, aos alunos auto-propostos, externos, que, ou anularam a matrícula no decorrer da frequência do 11.º ano, ou até reprovaram no 10.º ano e se propuseram a exame sem terem frequentado o 11.º ano.

Dito isto, e limitada que fica a reponsabilidade dos professores aos alunos que acharam estarem aptos a fazer exame, uma verdade permanece: é muito alto o índice de reprovações no curso complementar do Ensino Unificado. Muitos ficam-se pelo 10.º ano, outros desistem no 11.º ano, e os exames só vêm pôr a nu esta realidade triste do insucesso escolar.

12.º ANO: os resultados e as conclusões

São conhecidas desde há algumas semanas as notas finais dos exames do famigerado 12.º ano. Terminou assim a expectativa criada em volta deste tema, e que foi crescendo ao longo de um ano escolar em que ninguém tinha certezas sobre o que poderia vir a acontecer. Melhor: certeza havia apenas uma — a de que dos cerca de 40.000 alunos a frequentar o 12.º ano apenas uns 12 a 15 mil acabariam por ter acesso ao ensino superior, afinal, a grande razão de ser do 12.º ano. Mas, por isso mesmo, o resultado dos exames se tornou tão obsessivo para os estudantes e todas as pessoas ligadas ao sector de ensino.

E então, que tal foram os resultados? Tomemos o caso das notas afixadas na Escola Dr. Manuel Laranjeira, onde funcionaram vários cursos da chamada via de ensino, que dão acesso à universidade. Uma conclusão é imediata: se não parece desenharem-se um número de reprovações tão elevado como se temeria (reprovavam automaticamente os alunos que tivessem no exame nota inferior a 8,5), a verdade é que a questão fundamental do acesso à universidade se mantém. E isto porque, certamente no intuito de fugir à crítica de uma esmagadora percentagem de reprovações, que seria a condenação final de um ano escolar que tanta contestação mereceu de todos os sectores, os responsáveis do MEC parecem ter optado por uma solução de compro-

misso: publicar um grande número de notas baixas, mas não reprovativas, aí entre os 9 e os 11 valores, mais coisa menos coisa, que à primeira vista dão ideia de resultados aceitáveis e até positivos, mas que pelo seu índice muito baixo não vão permitir a entrada nas universidades de muitos dos jovens que agora ficam com o 12.º ano feito, mas sem lugar para continuar a estudar.

ACESSO A UNIVERSIDADE SÓ DAQUI A SEIS ANOS!

Mas então o que vai acontecer a todos estes alunos da Manuel Laranjeira que não encontrarão um lugar para si no ensino superior? Bem, de uma coisa podem estar certos: sózinhos não vão estar, porque em todo o País devem ser para cima de 25.000 os jovens nas mesmas condições! E que prevê para eles o MEC? Pouco, muito pouco, nas palavras do próprio Secretário de Estado do Ensino Superior apenas isto: «Acesso pleno ao Ensino Superior só dentro de seis anos. Até lá, os estudantes vindos do 12.º ano podem tentar entrar para as instituições militares, escolas do Magistério Primário ou Enfermagem, e nas Universidades e outras instituições particulares do Ensino Superior». Mas para não desencorajar totalmente, surgem as habituais promessas de que até lá o ministério vai desenvolver uma larga rede de ensino politécnico, com escolas em todos os distritos, que virão suprir as carências do País em quadros técnicos com formação e estatuto equivalentes ao dos actuais licenciados.

Para além disso, uma outra certeza essa bem real e a curto prazo: a de que não vão poder frequentar novamente o 12.º ano, como poderiam de-sejar muitos para procurar melhorar as suas notas. E que os lugares disponíveis para os alunos que vêm do 11.º ano já são poucos. Por outro lado, avulta ainda uma infeliz certeza: os muitos que irão procurar um emprego pouco mais encontrarão do que muitas portas fechadas e algumas vagas promessadas de «passe cá mais tarde», ou um ou outro contrato a prazo se estiverem dispostos a aceitar tudo o que um contrato a prazo implica.

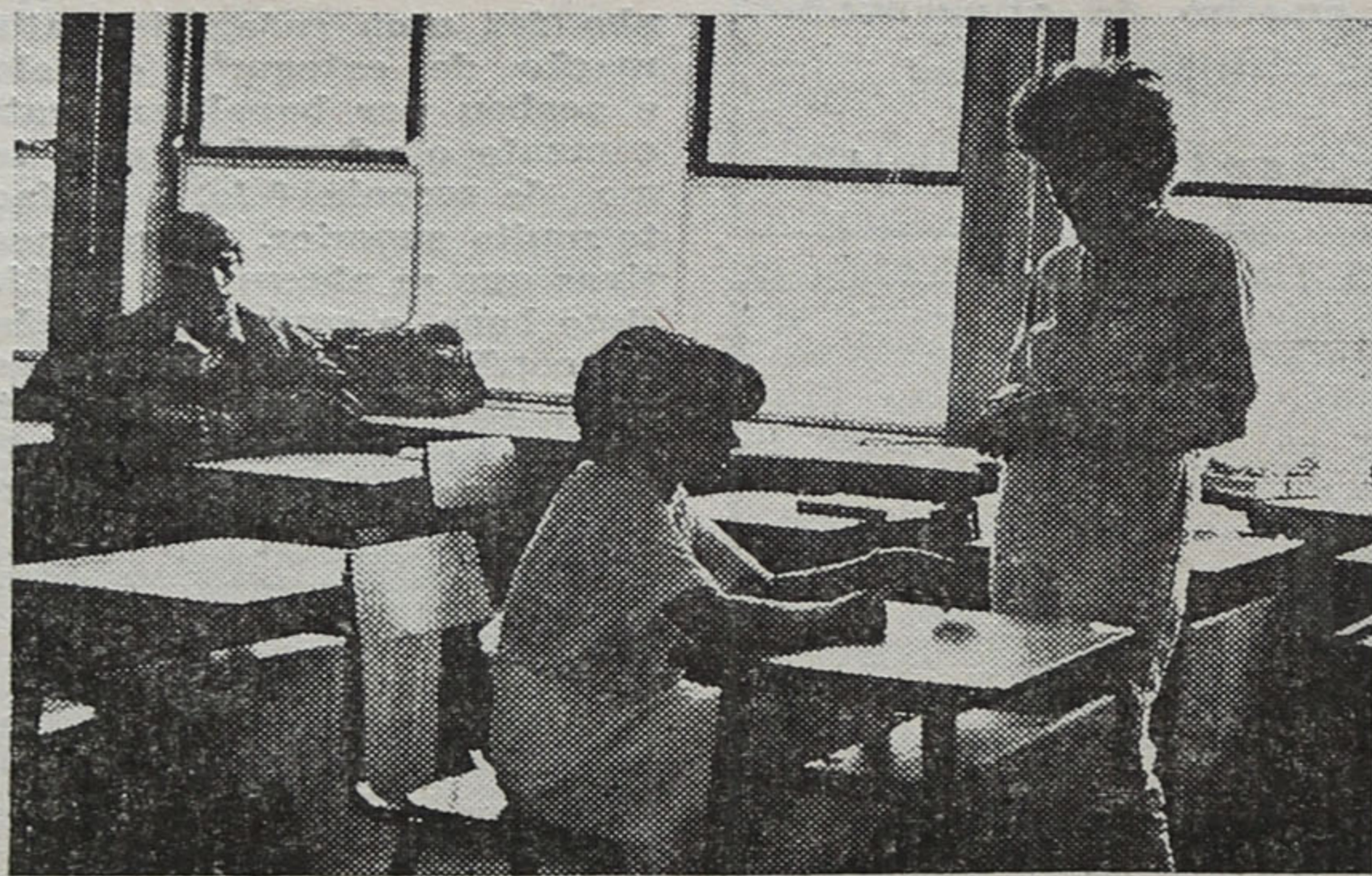
E assim, com toda esta incapacidade de resolver problemas esta indiferença pelo destino de milhares de jovens, se deita para trás das costas e para um futuro cheio de probabilidades aquilo que lhes virá a acontecer. Em tudo isto há, pelo menos uma dolorosa coerência: os alunos que agora terminaram o 12.º ano são aqueles mesmos que nos últimos anos passaram por uma série de situações no ensino bastante precárias. Nisso, ao menos, sempre foram uns «privilegiados».

SEM AULAS, SEM EMPREGO, SEM FUTURO

Agora, aos 17 ou 18 anos, por ironia a idade em que muitos passam a ter direito de voto, com o que isso deveria implicar de novas possibilidades de participação na vida da colectividade, milhares de jovens vêem-se, afinal, postos na prateleira das coisas inúteis: sem lugar no ensino superior sem qualquer garantia pelo contrário, de arranjam emprego, e sem ao menos poderem frequentar novamente o 12.º ano. Que pode a sociedade exigir de quem assim tão mal é tratado? Que esperanças pode haver no futuro de quantos encontram assim bloqueadas as saídas habituais para conseguir um mínimo de realização pessoal? Obviamente, as consequências não poderão espantar ninguém...

Mas voltando ainda ao 12.º ano em Espinho, já se notam reflexos muito concretos do mau funcionamento no ano anterior e das críticas directas que mereceu também junto dos professores: muitos dos que no ano passado leccionaram o 12.º ano estão a recusar continuar com essa tarefa este ano, deixando assim aberto a incerteza de quem irá ocupar os seus lugares, e sobretudo a falta de motivação com que o fará ao saber o caos que se verificou no ano anterior.

Por tudo isto, os «verdes e ridentes» 18 anos estão a tornar-se uma idade escura e amarga, com tudo o que isso implica nos jovens de desmotivação, alheamento, entrega a alternativas de recurso e desaproveitamento total das suas enormes capacidades de criação e participação na vida social. E esse não é por certo o menor drama.



No final de cada ano escolar, os exames, vêm revelar ainda mais claramente as graves deficiências com que se defronta o nosso ensino.

A educação de adultos em Espinho no ano 80/81

Em Espinho, ao nível da educação de adultos desenvolveu-se sem dúvida um bom trabalho, o que nos foi confirmado pelos membros da Coordenação Distrital do Porto para este assunto. Fazendo um pequeno balanço, durante duas das três épocas de exames (Janeiro, Julho e ainda Outubro próximo), 30 alunos ficaram com a 4.ª classe completa, o que revela um aproveitamento na ordem dos 50%. Tinha-se em conta que nem todos os alunos foram a exame uma vez que apenas este ano tiveram o primeiro contacto com as letras e os números. Foram durante este ano

lectivo pedidas duas bibliotecas populares, a instalar em Silvalde e Paramos.

Foi feita uma recolha etnográfica (artesanato, canções, adivinhas, anedotas, etc.).

Fizeram-se contactos para obtenção de bolsas e subsídios e ainda inquiridos às associações do concelho. Talvez tenha a sua curiosidade revelar agora os números dos analfabetos existentes nas zonas de intervenção do PNAEBA aqui em Espinho.

Em Silvalde a população é de 7509 habitantes, sendo 3679 homens e 3830 mulheres. Entre os 15 e os 60 anos, constata-se existirem 191 homens e 418 mu-

lhers, que não sabem ler nem escrever. Isto dá um total de 609, ou seja, à volta dos 8%.

Em Paramos, no lugar da Praia, a percentagem de analfabetos é de 25,2%; na mesma freguesia, no lugar de Aguiro de Baixo, a percentagem é de 18%.

Em Guetim, existem 313 analfabetos, que constituem 23,7% da população e se distribuem por: Homens — 17%; Mulheres — 6,7%.

No zona de S. Pedro, em 840 habitantes há 67 analfabetos (8%), o que somado aqueles que não têm a 4.ª classe dá uma percentagem de 15,2%.

Finalmente, no Rio Lar-

go existem 89 pessoas analfabetas. Não podemos revelar este número em termos percentuais, uma vez que não possuímos os números referentes aos habitantes daquela zona da cidade.

Como se vê pela análise acima apresentada, a adesão das pessoas a esta iniciativa da Direcção Geral de Educação de Adultos, poderá verificar-se em maior escala. Concerteza que com o tempo isso vai acontecer, até porque as pessoas serão «tocadas» pelas campanhas de sensibilização que se irão desenvolvendo ao longo dos próximos anos lectivos.

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade, a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Salão Madame

Ensina-se
curso completo
de cabeleireiro
(ensino unisexo)

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
ESPINHO

PASSA-SE

Bar-Príncipe

e/ alvará para pastelaria e Cafetaria
Falar na Rua 14 n.º 473
Telef. 922247 — ESPINHO

Projecto constitucional do MDP em debate

Realizou-se no dia 22 uma sessão pública, promovida pelo MDP, subordinada ao tema «Da Vitória da Constituição à derrota da AD», em que estiveram presentes Raúl de Castro e Herbert Goulart.

Segundo Raúl de Castro, a apresentação de um projecto autónomo de revisão constitucional por parte do MDP teve como objectivos fundamentais alargar o leque de propostas do campo democrático, possibilitando a participação activa do MDP na discussão, e tornar o debate em torno da revisão da Constituição num acontecimento de dimensão nacional.

Referindo-se ao projecto da AD, Raúl de Castro afirmaria que «ele viola as normas que a actual Constituição estabelece para a sua própria revisão, nomeadamente em relação às conquistas económicas

e sociais obtidas, com o 25 de Abril». Em relação ao projecto do MDP, além de se enquadrar nos limites impostos para a revisão constitucional, apresenta alguns aspectos importantes. Segundo Raúl de Castro, «o MDP propõe a extinção do Conselho da Revolução, sendo este substituído por dois órgãos, o Conselho da República e o Conselho Constitucional; insistir na manutenção do Conselho da Revolução, quando se sabe que, quer a AD quer o PS estão de acordo quanto ao seu fim obtendo assim a maioria de 2/3 necessária à alteração do texto constitucional, seria, no nosso ponto de vista, irrealista. Por isso pensamos que a solução está em encontrar uma alternativa que substitua nas suas funções o CR».

«O nosso projecto contém,

além disso, algumas novidades, como por exemplo, a proibição da imprensa fascista, e o poder vinculativo dos Conselhos de Informação dos órgãos de comunicação social».

Herbert Goulart fez em seguida o ponto da situação política, em que afirmou bater-se o MDP pela realização de eleições antecipadas como única forma de ultrapassar a crise. «O governo AD, pior que agravar os problemas do dia-a-dia, o aumento do custo de vida, o desemprego, etc., como aliás tem vindo a acontecer, está a realizar uma política de verdadeira hipoteca do futuro.»

A terminar a sessão realizou-se um debate em que foram postas numerosas questões aos oradores sobre os temas abordados.

OPINIÕES SOBRE O JOGO

continuação da página 7

grande futebol, defendendo-se no sentido de conseguir um ponto, o que foi positivo. É claro que no que diz respeito à moral do jogo, podemos considerar que o Vitória não foi feliz, na medida em que na primeira parte, se você bem se lembra, o senhor árbitro perdoou uma penalidade enorme, do tamanho do Oceano Atlântico, que está aqui ao nosso lado.

Com a possibilidade de se colocar em vencedor o estado da equipa era capaz de se modificar, e por outro lado o Espinho era capaz de se enervar e não perderíamos o jogo. Enfim, de qualquer modo vou satisfazer com o ponto alcançado, e estou convencido de que o Espinho neste campo, dificilmente será ultrapassado por qualquer equipa. É verdade que me parece pela categoria do Espinho e do futebol português que é urgente um campo relvado porque isto de campo pelado já não se usa.

José Maria Pedrito
Técnico do Vitória

Penso que toda a gente concorda e continua a dar como certeza, que a equipa vai para a II Divisão, porque a equipa não tem estrelas, é um facto. Tem jogadores praticamente desconhecidos. A equipa levou uma sangria muito grande e, claro, está em formação ainda.

Mas, de qualquer forma, penso que nestas duas jornadas, e mormente hoje contra uma grande equipa como o Vitória de Guimarães, o Espinho fez uma categórica afirmação de categoria e valor e acabou por banalizar praticamente o adversário que, temo, de reconhecê-lo, é de facto muito superior. As perspectivas que se abrem são muitas, simo boas, a equipa tem todas as condições para se manter na I Divisão desde que esta chama se mantenha acesa e desde que os jogadores conti-

nuem a ter a mema humilde, e eu acredito piamente nisso. A equipa tem valores suficientes para se manter e fez hoje um jogo extraordinário num campo pelado a que está habituado, mas de qualquer forma acabou por não sentir dificuldades e jogou como se estivesse num tapete relvado bem tratado, foi de facto uma maravilha. Continua entretanto a faltar um homem dentro da área e outro a concretizar toda a avalanche de golos que a equipa tem revelado até agora. Para isso, conto com o Mória que já está apto a jogar na próxima jornada.

As equipas que se acante, lem porque não vai ser muito fácil passar aqui em Espinho, porque continuamos bem vivos, a equipa tem valor e os jogadores que não têm nomes sonantes, têm-os no final da época, pois são gente trabalhadora e humilde e que se querem valorizar.

Tenho grande confiança nesta equipa e chegaremos ao fim com o objectivo cumprido, isto é mantermo-nos na divisão maior do nosso futebol.

Neste momento tenho 3 avançados, tenho o Armindo que é muito promissor mas que é de facto muito inexperiente, por isso fico com dois e com a vinda do Mória, completam-se os três, de que lhe acabei de falar.

Mas, se há uma lesão a equipa fica imediatamente inferiorizada. Preciso de facto de mais um homem, para precaver contra lesões, castigos e baixas de forma. Se se conseguir isto o potencial da equipa melhorará até porque hoje tinha quatro «garotos» no banco. No dia em que tiver de mudar o cariz do jogo, alterar a estratégia ou o esquema táctico, vou ter grandes dificuldades. Uma equipa sem banco é uma equipa coxa.

Manuel José
Técnico do S. de Espinho

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS
ECHARPES, CHAPÉUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR

Avenida 8 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

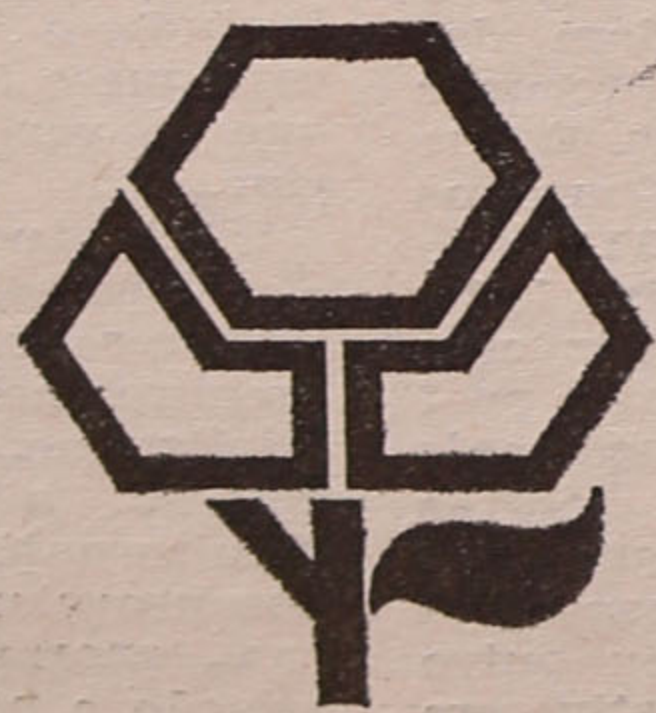
Telefone 921014

ESPINHO

CHURRASCARIA A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco
à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO



O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO

M MOREIRA Oculista
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas

Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

«EQUIPAZINHA»: QUAL DELAS ?

Sp. Espinho, 0 - Guimarães, 0

MANUEL JOSÉ GANHOU CLARAMENTE A JOSÉ PEDROTO

A visita de uma equipa que diz ter consigo aspirações europeias, e ainda por cima treinada por José Pedroto, «um dos melhores treinadores do mundo», era encarada com grandes receios pelos adeptos espinhenses, mesmo depois do bom e moralizador resultado conseguido pela sua «equipazinha» em Leiria. E assim saía muda gente que «a priori» se contentaria com um empate, porque afinal o Vitória até nem era do «nosso» campeonato.

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

Pois foi mesmo um empate, mas depois do jogo se alguém teve razões para sair satisfeito com o resultado foi a equipa vimaranense mais a grande falange de apoio que a acompanhou, que quase fez encher o Avenida e que só se fez ouvir durante a primeira meia-hora de jogo.

Foram afinal os trinta minutos em que o jogo se repartiu pelos dois meios-campos e em que o homem de Guimarães contruíram a sua única oportunidade de golo numa provável grande penalidade que Vivas terá cometido sobre Joaquim Rocha, pese embora a reconhecida competência do avançado do Vitória para o

teatro. Mas o Espinho também teve as suas oportunidades e numa delas Moínhos até atirou ao lado, com Jesus fora da baliza. A primeira parte acabou entretanto com o Sp. Espinho a carregar, pensando-se que Pedroto teria guardado o período complementar para acelerar e jogar para ganhar.

VITÓRIA NUM «SALVE-SE QUEM PUDER»

Puro engano. Os segundos 45 minutos foram totalmente do Sp. Espinho, que deu um autêntico banho de futebol a um Vitória confundido, a despanchar a bola de qualquer maneira, a fazer parafusos sobre parafusos (neste aspecto o defesa-esquerdo Nivaldo esteve impagável) e a recorrer ao jogo duro, sem que o árbitro Manuel Vicente se impusesse. Jesus «salvador», passou por sucessivos calafrios vindos do lado direito, onde Nivaldo (que levou nota 3 na «Bola!») era passadeira e deu oportunidade a Vivas, primeiro e depois a Ruben de caminharem isolados para a baliza de Jesus. Quando Fonseca substituiu Pedroto (o jogador) e se postou no lado esquerdo do ataque, foi afinal para ajudar Nivaldo, e o Espinho passou então a carrilar o seu jogo sobretudo pelo lado esquerdo, tarefa em que Raul esteve em grande evidência. As oportu-

nidades sucediam-se em catadupa e numa delas até houve dois espinhenses isolados, mas Jacinto acabou por atirar ao lado, quando podia dar de bandeja a Vitorino que o acompanhava.

«ASSOCIATION» SEM HOMEM-GOLO

Faltou aos espinhenses o tal homem de área para construir uma vitória tranquila e mais do que merecida. Porque no resto, a equipa esteve soberba, nomeadamente no futebol de passe ao primeiro toque que apresentou (parecia que os jogadores se conhecem há anos) e na forma como explorou os flancos. Nem gente a agarrar-se à bola, nem afunilamento pelo centro do terreno, no melhor estilo de «association» com os intérpretes possíveis. Apenas um senão: não tendo homem-golo, mas dispondo de dois avançados rápidos (Moínhos e Vitorino), os médios, deveriam, quando saem da sua defesa tentar, lançar imediatamente a bola em profundidade, para trás dos centrais e tentar isolar um desses avançados. E tiveram a oportunidade de o fazer neste jogo, pelo menos três vezes.

Dos onze que jogaram (o «banco» não oferecia grandes soluções), João Luís não teve nada que fazer. Vivas vai pensando as suas limitações técnicas com o seu poder atlético e a preocupação de dar a bola rapidamente, mas da vez que se isolou fez um passe a Jesus. Os centrais complementam-se no estilo e nos processos: Balacó joga bem de cabeça (apesar de não ser alto) e é muito valente e lutador, atributos indispensáveis em quem marca em cima; Serra, mais «souplesse» e a jogar nas deixas foi menos regular e mostrou algum nervosismo. Raul, complicativo no 1.º tempo, esteve em grande na 2.ª parte no apoio ao seu ataque. O meio-campo teve em Jacinto o homem mais em evidência, sempre em jogo, a atacar e a defender João Carlos caiu fisicamente muito cedo, e fez falta no apoio à ala direita do seu ataque na 2.ª parte, e Carvalho, com bons pormenores, pareceu-nos ainda longe do seu melhor. De qualquer modo, este meio-campo, ajudado por Ruben, que esteve à altura no seu desdobraamento do 4-4-2 em 4-3-3, chegou e sobrou para os lentíssimos centro-campistas vimaranenses, onde só Abreu se destacou. No ataque, Moínhos lutou muito,

mas é muito frágil para homem de área e Vitorino parece-nos a caminho dum melhor aproveitamento das suas grandes potencialidades integrando-se bem no espírito da equipa e jogando com ela.

O Guimarães desludiu totalmente e, se não arrepiar caminho, bem pode ir pensando noutro continente, porque da Europa ficamos conversados.

INCOMPETÊNCIA

O árbitro Manuel Vicente nem sequer isso. Do que já vimos dele tínhamo-lo na conta dum incompetente e ele fez questão de confirmar isso.

O seu possível erro na tal falha sobre Joaquim Rocha acabou por se perder num mar de asneiras apitando por lá-taria. Se esteve mal tecnicamente, disciplinarmente ainda pior. Deixou Gregório e Lúcio (sobretudo estes) andarem a distribuir lenha, o brasileiro fê-lo durante todo o jogo e iniciou os cartões com um amarelo a Pedroto, numa falta normalíssima. Joaquim Rocha e Raul vieram a ver cartões merecidamente, mas no meio de tanta falta igual, deve ter sido por sorteio e, finalmente, deixou que Gregório primeiro e Nivaldo depois agarrassem ostensivamente a bola com a mão a cortarem dois contra-ataques espinhenses. Limitou-se a assinalar a falta muito senhor de si. Enfim, lamentável.

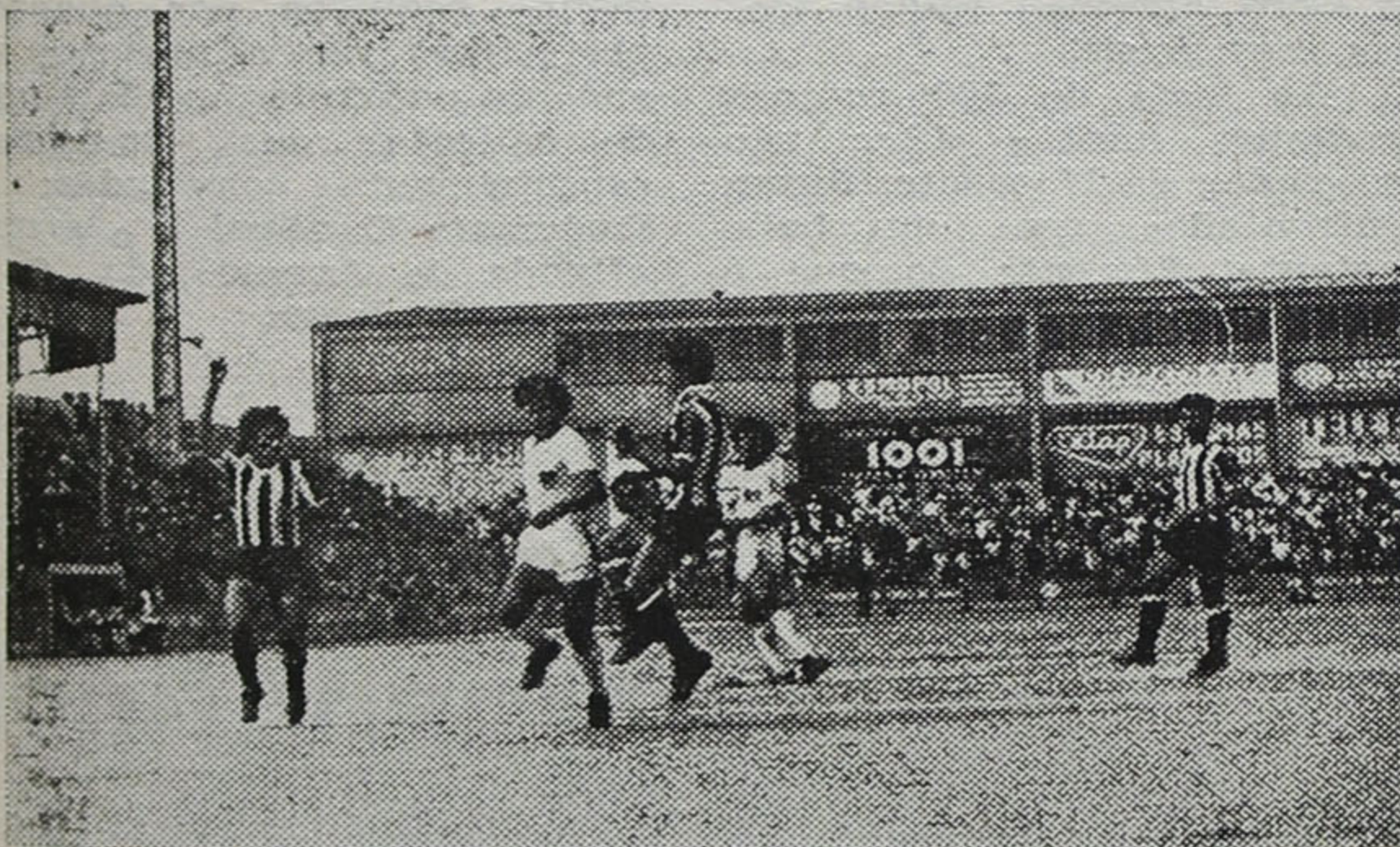
Quanto ao Espinho, espera-se um bom resultado em Amora. Mória já poderá jogar, o mesmo já se sabe não acontecerá com Óscar, que bilasnou pelo SCE e o Farense. Como o contrato do SCE entrou primeiro na FPF, vai ter que vir bom dinheiro do Algarve se lá quiserem o jogador. Vem mesmo a calhar bem, até porque recentemente o SCE foi condenado a pagar 90 contos por uma antiga transferência de Adilson (lembram-se?).

FICHA

SP. ESPINHO — João Luís; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Ruben, João Carlos, Jacinto e Carvalho; Moínhos e Vitorino.

VITÓRIA — Jesus; Gregório, Tozé, Santos e Nivaldo; Pedroto (Fonseca) Festas Abreu e Jeová; Lúcio e Joaquim Rocha.

ÁRBITRO — Manuel Vicente, de Vila Real.



«É FALTA, SR. ÁRBITRO!», parece querer dizer Vitorino. O árbitro não ligou, Carvalho e Pedroto não parecem saber onde está a bola, e Festas e Serra observam.

OPINIÕES SOBRE O JOGO

Este Vitória não é o que me deram conhecimento através da Imprensa, como tendo ambições europeias. O Espinho é uma equipa arrumadinha e foi muito superior ao seu adversário, embora eu ache um bocadinho difícil manter-se na primeira Divisão. Apenas tem uma «arma» que deve usar que é o seu terreno. Com isso e com uma equipa aguerida, talvez consigamos manter-nos na I Divisão.

Alvaro Vieira

Como vê, jogou-se humildemente perante uma grande equipa, conseguimos que a massa associativa e todos nós ficássemos a lamentar não ter ganho, porque realmente jogou-se para a vitória.

Claro, continuamos na nossa humildade a trabalhar para fazer cada vez melhor. As oportunidades de golo foram nossas, não concretizámos, se tivéssemos concretizado o julgo que a vitória nos assentava bem. Sobre a permanência na I Divisão, o nos-

so esforço é neste momento tentar tudo por tudo para nos mantermos não só para enaltecer o clube como a própria terra, que realmente a equipa na I Divisão dignifica e pro-paganda a sua terra. Para além disso, temos que contar ao longo do ano com o factor sorte.

De resto o nosso treinador sabe das nossas limitações e irá, dentro do que temos fazer o melhor possível.

Romeu Vitó
Director do SCE

continua na página 6

NOTÍCIAS DA AAE

INÍCIO DE ÉPOCA

Teve início no passado dia 1 a actividade da Secção de Voleibol da Académica que nesta época apresentará em competição equipas de INICIADOS, JUVENIS JUNIORES e SENIORES MASCULINOS. Funcionário ainda escolas de jogadores, para ambos os sexos. No momento está assegurada a colaboração técnica dos professores Luís Resende e Francisco Fidalgo.

RECRUTAMENTO

Todos os jovens do sexo masculino de 11, 12 e 13 anos de idade, que desejem iniciar-se na prática desta modalidade, levem deslocar-se até ao Pavilhão da Académica, às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras, pelas 17 e 30 horas, a fim de realizarem os primeiros treinos sob a orientação do professor Luís Resende.

ANDEBOL COM EQUIPA DE RECURSO

No nosso último número levantámos o problema que actualmente vive a equipa de andebol sénior do SCE, que devido a diversos factores se vê em riscos de não participar no próximo Nacional da I Divisão. Contudo, uma das hipóteses levantadas nesse artigo parece ir acontecer: com base em alguns juniores e dois ou três jogadores de outros clubes, far-se-á uma equipa de «recurso» a lutar apenas pela permanência na divisão maior. Será como que o pagar das favas da aposta que tem sido feita em fortes equipas de seniores... descurando-se outros aspectos que nestas alturas se revelam sempre mais importantes.

«SOLDISPINHO»

É cada vez maior o número de pessoas de todas as idades que tomam consciência da importância que tem para a sua saúde física e mental a prática regular de actividades desportivas.

Desta feita, é mais um grupo desses praticantes do desporto de tempos livres, organizados no «Soldispinho» — grupo de manutenção física, que se dirige ao nosso jornal solicitando a divulgação da sua existência, que já tem alguns anos, e informando que todos os interessados em tomar parte nas suas actividades podem fazer a sua inscrição, até finais deste mês de Setembro, pelo telefone 923225. Aí poderão praticar a actividade física como um prazer e um meio de prevenir até doenças e um envelhecimento precoce.

CONFIRMADO

ESBULHO A ESPINHO

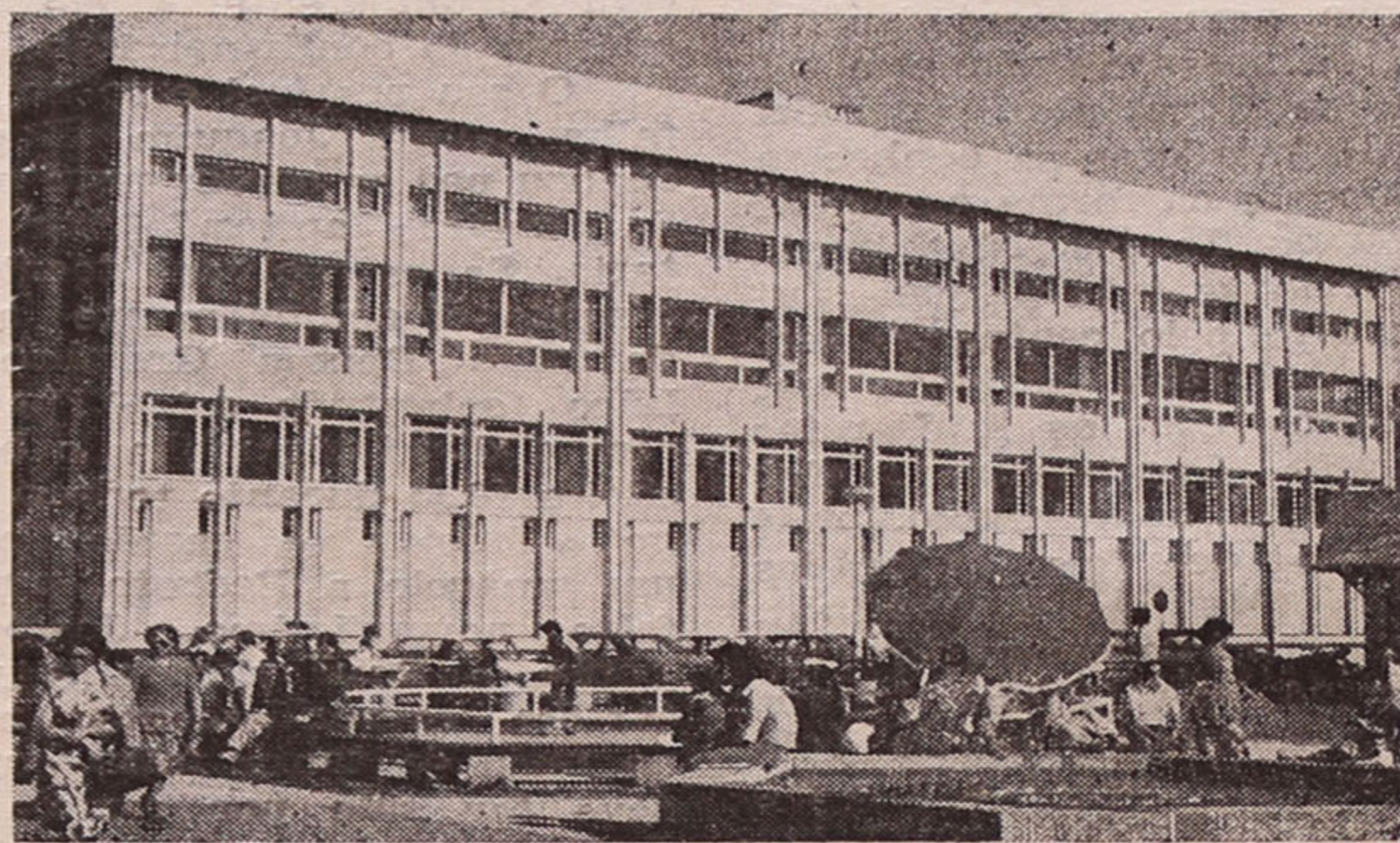
continuação da página 1

6 % para o Fundo de Turismo e 1 % para a Câmara Municipal, sobre metade dos lucros brutos dos jogos e das receitas provenientes da emissão de cartões e da venda de bilhetes de acesso às salas de jogo, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1981, mais cinco mil contos para obras de beneficiação na sede do Oporto Golf Clube e 27 000 contos para a construção do Estádio Municipal (ou seja, um aumento de 7000 em relação aos 20 000 já previstos), é quanto o concelho vai lucrar da revisão do contrato. Estes são, na verdade, os números ridículos que constam do decreto agora publicado, o qual acrescenta ainda a obrigação de a Solverde construir um hotel de 4 estrelas, com um mínimo de 100 quartos, a localizar num raio de 20 km de Espinho, sem sequer definir a quem irá pertencer. O Governo através da Secretaria de Estado do Turismo e do Ministério do Comércio e Turismo, aceitou assim a proposta da Solverde e «marimbou-se» claramente para a proposta alternativa que a Câmara tinha elaborado. Com isso, foram retirados a Espinho mais de 200 000 contos que por justiça lhe cabiam, conforme se demonstra comparando com a proposta que a Câmara fizera, e onde propunha as seguintes obrigações: 90 000 contos para a construção do Estádio; construção de habitação social no valor de 40 000 contos; contribuição para a construção da conduta de água de Lever para Espinho no valor de 50 000 contos; ainda 53 360 contos para a construção de infantários. Seria, pois, um total de 213 360 contos que seriam investidos em obras de capital imponderável para a população do concelho.

Porém, assim não entenderam os responsáveis ministeriais, que de uma penada reduziram aqueles mais de 200 000 contos à ridicularia de uns 20 000, quando muito, ou seja o tal 1 % para a Câmara (cerca de 2000 contos por ano ao longo dos sete anos que ainda dura a concessão) e o acréscimo de 700 contos para o Estádio. Ora, o lucro bruto da Solverde só nos tais seis meses de Dezembro a Maio que provocaram estas alterações do contrato foi, em 1980, de cerca de 200 000 contos. Portanto, durante os 77 meses totais de exploração extra que a Solverde fez já de 1975 até hoje e continuará a fazer até ao fim da concessão, em 1988, esse lucro ultrapassará os 2 milhões e meio de contos. Perante isto, difícil se torna de-

finir qual a maior arbitrariedade, que é como quem diz, o maior jeito feito à Solverde: se as reduzidas obrigações que lhe são impostas, se o facto de lhe terem sido magnanimemente perdoados os meses extra em que teve as salas de jogo

a render desde 1975 até Janeiro deste ano. Do que não restam dúvidas é que do conjunto das disposições agora dadas a conhecer sob a forma de decreto é Espinho que sai profundamente prejudicado nos seus direitos legítimos.



O Casino de Espinho é uma autêntica galinha dos ovos de ouro: a passagem da zona de jogo a permanente (12 meses por ano) dará à sua exploradora, a Solverde, um lucro bruto superior a 2 milhões e meio de contos. Quanto às obrigações, que revertem para os órgãos de poder local espinhense, não ultrapassarão os 20 000 contos. Quem se lembra ainda de que a Solverde foi criada, dizia-se, para defender os interesses de Espinho?

SOLVERDE

Numa típica e descarada jogada tendente a mistificar e manipular a opinião pública, a Solverde escolheu criteriosamente as semanas que antecederam a publicação do decreto sobre a zona de jogo, e que previa que iria provocar a crítica e descontentamento dos espinhenses, para montar uma operação publicitária de larga envergadura, procurando distrair as pessoas do atentado aos interesses de Espinho que aquele decreto constituiu.

Ao que parece, chamou a Espinho e às suas instalações diversos órgãos de informação para lhes contar, certamente, a sua versão das muitas maravilhas que decorrem da sua acção. E como dispõe para seu uso próprio de um semanário que usa (e abusa...) o nome da cidade, não esteve com meias medidas, e além dos habituais fartos espaços que ocupa regularmente para fazer a sua propaganda, reservou a primeira página para um inventário exaustivo do seu au-

toproclamado «mar de realizações». Isto depois de semana antes ter ocupado uma página do mesmo semanário de defesa dos seus interesses com fotografias daquilo que pretendia ser as tais realizações. Desde escolas ao pontão, passando pelo infantário do IOS e o salão paroquial, para os quais se limitou a colaborar com participações obrigatórias e reduzidas, tudo tinha sido apanhado em «felizes instantâneos» pela objectiva. Praticamente só a Igreja Matriz escapou, mas ao que consta também era para entrar no album, não fora alguém mais atento ter lembrado em cima da hora que a sua construção antecedia em muito a criação da Solverde. Mesmo assim, diz-se que um iminente acionista anda afirmou «não fomos nós, mas podíamos ter sido», posição que outros mais temeratos, ainda que aprovando, resolveram ser melhor não apresentar publicamente, pelo menos para já.

Obras de defesa não vão parar!

continuação da página 1

construir frente à piscina. No entanto outro facto decorre da situação que se constata existir: talvez se esteja a pagar a factura de não haver sido realizado um estudo no campo prático, uma maquete que permitisse formar mais correctamente uma opinião sobre o evoluir da obra...

Uma outra hipótese possível de concretizar, é o acelerar do assoreamento através de dragas, que revolvendo a areia próxima da costa aumentaria as cotas existentes, de forma a fazer reaparecer o areal.

Continua-se entretanto a fazer levantamentos hidrográficos, de forma a acompanhar o evoluir da situação.

Quanto à circulação de veículos sobre os esporões ela não existirá, porque o coroaamento (parte superior do esporão) com apenas 4 metros de largura acabará por ficar intransitável, devido às pedras do enrocamento lateral que vão saltando. Contudo, estão já construídos sete caixotes

(placas de cimento com 5x5 metros e 2 de altura), que servirão para o tal coroaamento somente ao nível da cabeça do esporão, e cujo objectivo é única e simplesmente a circulação de máquinas com o fito da assistência constante que uma obra deste tipo exige.

Refira-se que estão já fabricados 540 dos 1530 tetrapodos a assentar. Para a sua colocação muito contribuirá por certo a enorme grua que a semana passada chegou da Inglaterra. Para que fique com uma ideia da sua grandeza, dizemos-lhe que possui 14 rodados de cada lado e que o seu desembarque em Leixões custou tanto dinheiro como um bom prémio do totobola: 7000 contos!

Esperemos que não surjam entraves à continuidade da defesa da nossa costa, agora que falta talvez a parte mais difícil de tudo: o reforço das cabeças dos esporões e a construção da obra 1.

29 FOI DIA DE BAILE

29 foi de facto o dia do baile organizado pelo Coro Popular de Espinho como meio de angariar fundos para a sua prevista deslocação a França. Preparada ao longo da semana, a iniciativa resultou de acordo com os planos feitos, ainda o seu ineditismo nos anais da história do Coro algumas falhas fossem inevitáveis.

As mais de 300 pessoas presentes, muitas delas não associadas da Nascente, foram confrontadas com um baile bastante diferente do que é tradicional, e que para além da música para dançar incluiu

também vários números de «variedades», a cargo de elementos do Coro e onde se destacou um «gracioso» corpo de baile masculino que, devidamente vestido e maquiado, mostrou como se dança o can-can. Houve também diversos concursos de dança, muito participados e atentamente seguidos por quantos preferiram ver a mostrar as suas capacidades, sendo ainda de salientar duas presenças especialmente convidadas: o ilusionista Cardinal e o grupo «Banda do Avesso», das Caldas de S. Jorge.

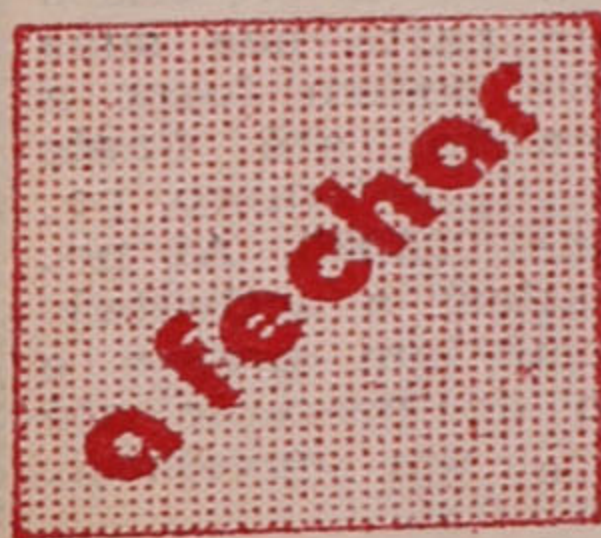
Viagem a França na contagem final

Quanto à deslocação a França, para cuja concretização o baile do dia 29 foi um contributo valioso, está-se agora na fase final da sua preparação. Menos de quinze dias é quanto separa o Coro Popular de Espinho da partida, mas antes disso muito trabalho há ainda a fazer. A junta a uma fase de ensaios muito intensa, fazem-se os últimos esforços para angariar o dinheiro ainda em falta e que o Coro teve de arranjar pelos seus próprios meios, dada a falta de apoio das entidades oficiais, ao contrário

do que alguns dizem ou poderão pensar. Mas isso é história que em breve contaremos com os necessários pormenores. A própria organização da viagem é em si mesma bastante exigente pelo que também nesse sector continua o trabalho, por forma a que na madrugada do próximo dia 16 um autocarro saia de Espinho com mais 40 pessoas a bordo, em direcção à região da Alta-Saboia, onde através de um roteiro de casas da cultura mostrarão a nossa música e divulgarão o nome da nossa cidade.

O caso Oscar continua a dar que falar. O problema centra-se no facto de o referido jogador ter assinado dois contratos: um pelo Espinho e outro pelo Farense. Ora aconteceu que o do Espinho deu primeiro entrada na Federação o que o torna como único válido em termos legais.

Mas Oscar, em entrevista a um jornal desportivo, não só se mostrou mais interessado em ir para o Algarve, como também acusou os dirigentes espinhenses de má fé. Em contacto que estabelecemos com o treinador Manuel José, este afirmou-nos que recebeu luz verde de Oscar para avançar com o processo de inscrição do jogador. Perante o que entretanto sucedeu, disse-nos também que não estaria interessado a trabalhar com o jogador, mas que deixava a decisão nas mãos dos dirigentes do SCE. Estes por sua vez enviaram uma carta ao jogador, para que se apresente ao trabalho



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO